



3.º TRIMESTRE · 2014

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



AUTORIDADE DE SUPERVISÃO DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES
Instituto de Seguros de Portugal

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

I PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

III RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

1. Resultados líquidos

2. Margem de solvência

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

No terceiro trimestre de 2014 a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão do ISP apresentou, em termos globais, um aumento de 11,6%, face ao período homólogo de 2013. Para essa evolução positiva foi determinante o comportamento do ramo Vida.

Os custos com sinistros globais verificaram um aumento de 9% quando comparados com os nove primeiros meses de 2013, tendo sido, tal como a produção, fortemente influenciados pela variação do ramo Vida.

Em setembro de 2014 observou-se um acréscimo do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 5,2%, face aos montantes sob gestão no final do ano.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um incremento de 1,4 pontos percentuais face a dezembro de 2013.

O resultado líquido global apurado neste período atingiu o valor de 167 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, em setembro de 2014, em cerca de 233%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

I. PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

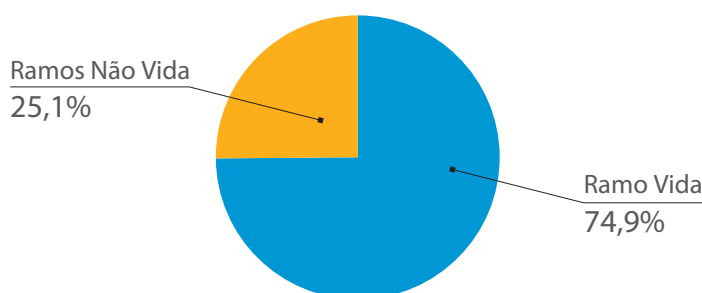
1. Análise global

Em termos globais, a produção de seguro direto no período compreendido entre janeiro e setembro registou um aumento de 11,6% face a igual período de 2013, situando-se em cerca de 9,9 mil milhões de euros. Para esta evolução positiva foi determinante o incremento de cerca de 16% verificado no ramo Vida. Os ramos Não Vida, por sua vez, registaram um ligeiro decréscimo de 0,2%, conforme se constata no quadro abaixo.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euros		
	set-12	set-13	set-14
Total	7 199 491	8 913 243	9 943 933
Ramo Vida	4 567 258	6 408 486	7 445 235
Ramos Não Vida	2 632 233	2 504 757	2 498 697

Os valores registados conduziram a um aumento do peso do ramo Vida no total da carteira de prémios de seguro direto do setor de 3 pontos percentuais, face a setembro do ano transato.

Estrutura da carteira (janeiro a setembro de 2014)

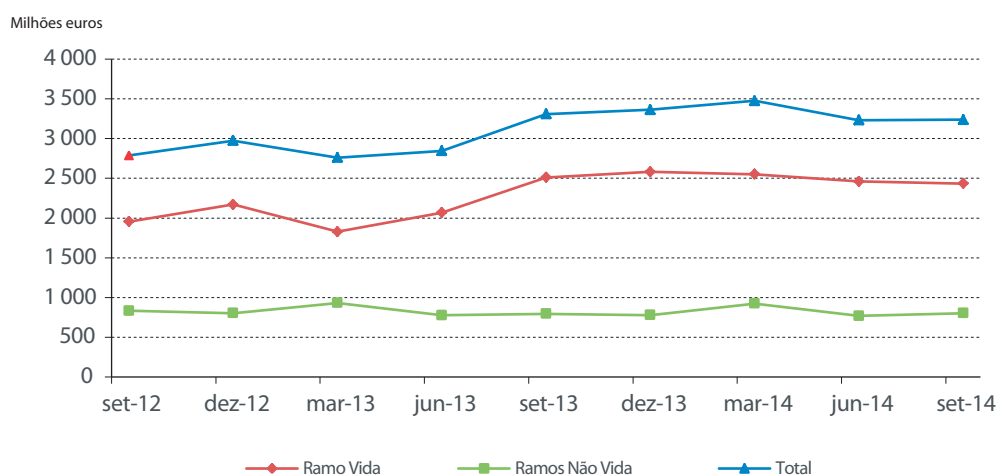


O desenvolvimento global da produção, tomando como base os valores trimestrais, é modelado pelo ramo Vida, dada a sua dimensão e dado que o comportamento da produção dos ramos Não Vida tem revelado alguma constância – em média, nos últimos nove trimestres, em torno dos 825 milhões de euros. Estes ramos apresentam, no entanto, um pico nos três primeiros meses do ano, fruto das renovações de apólices com prémios anuais.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Evolução da produção de seguro direto



No mesmo período, os custos com sinistros de seguro direto apresentaram, em termos globais, um incremento de 9%, o que contrasta com a evolução observada no trimestre homólogo de 2013, em que se verificou uma quebra de 12,5%.

O ramo Vida viu os seus custos com sinistros aumentarem 12,3%, enquanto os ramos Não Vida apresentaram um decréscimo de cerca de 3%.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10³ Euros

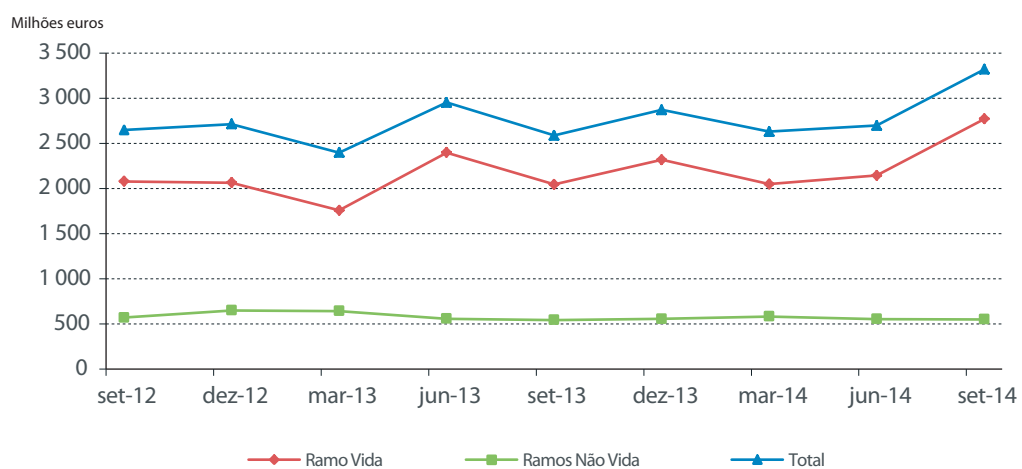
	set-12	set-13	set-14
Total	9 075 696	7 940 888	8 652 304
Ramo Vida	7 328 557	6 201 528	6 966 219
Ramos Não Vida	1 747 138	1 739 360	1 686 084

Refira-se que o valor trimestral dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida tem-se mantido relativamente estável, em torno dos 580 milhões de euros, sendo, deste modo, a evolução global muito influenciada pelo ramo Vida.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida atingiu um valor superior a 7,4 mil milhões de euros o que traduz um aumento ligeiramente acima dos mil milhões de euros.

Este crescimento resultou, principalmente, do incremento da produção da modalidade Vida Não Ligados a fundos de investimento, contabilizada como contratos de seguro (46,6%). De referir que este tipo de modalidade, quando contabilizada como contratos de investimento, apresentou um ligeiro decréscimo de 0,4%, contrariamente ao verificado no trimestre homólogo de 2013, em que tinha aumentado cerca de 89%.

Ainda que tenha pouca representação no cômputo do ramo, assinala-se o regresso da produção das Operações de Capitalização.

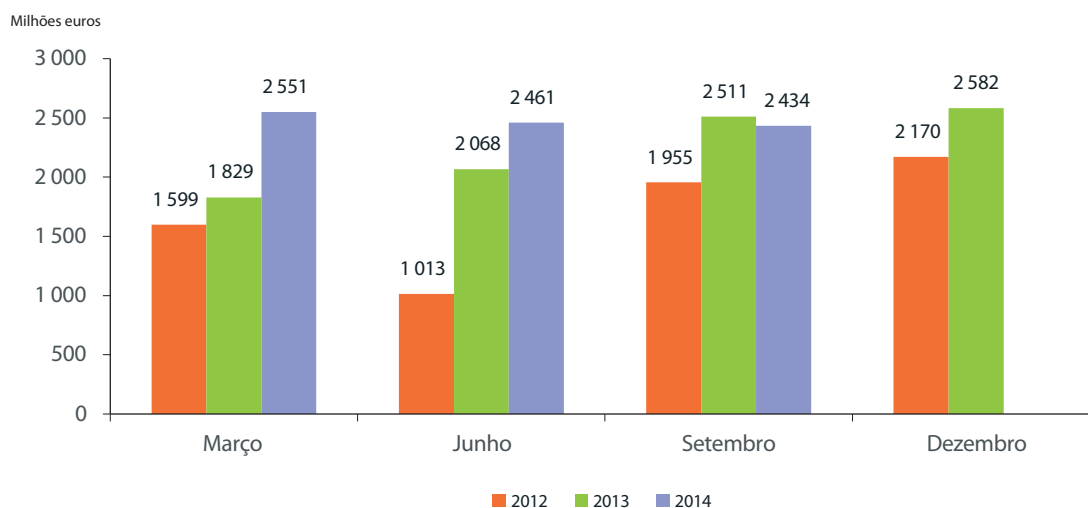
Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	set-12	set-13	set-14
Total	4 567 258	6 408 486	7 445 235
Contratos de Seguro	1 541 766	2 033 775	2 973 158
Vida Não Ligados	1 507 047	2 001 065	2 933 604
Vida Ligados	34 706	32 592	39 449
Operações de Capitalização	13	118	105
Contratos de Investimento	3 025 492	4 374 711	4 472 077
Vida Não Ligados	1 601 366	3 031 266	3 019 335
Vida Ligados	1 275 495	1 343 445	1 447 097
Operações de Capitalização	148 631	0	5 645

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

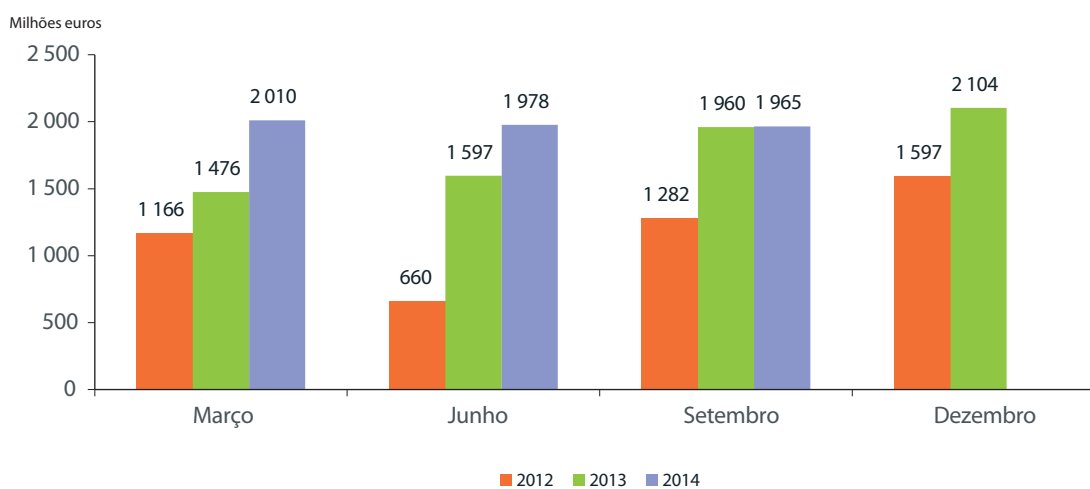
ÍNDICE

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução já mencionada.

Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



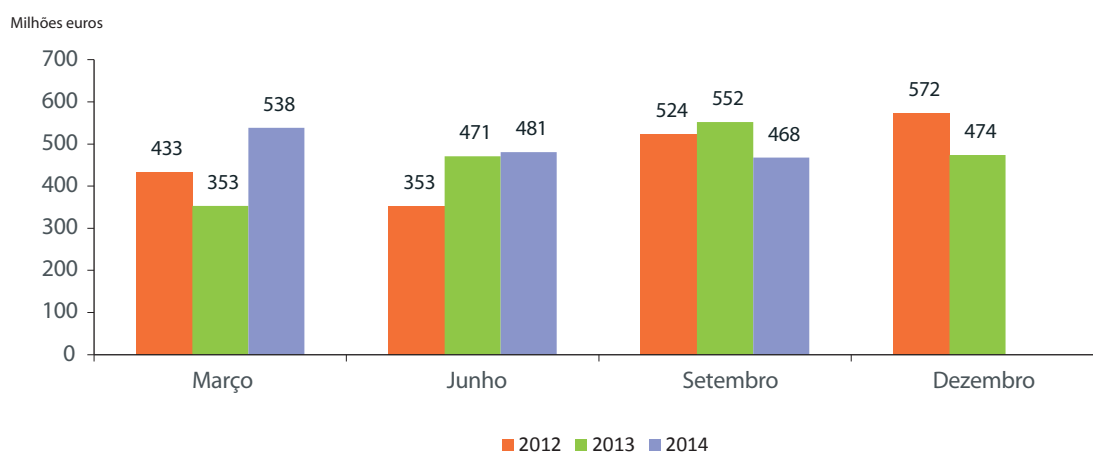
Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



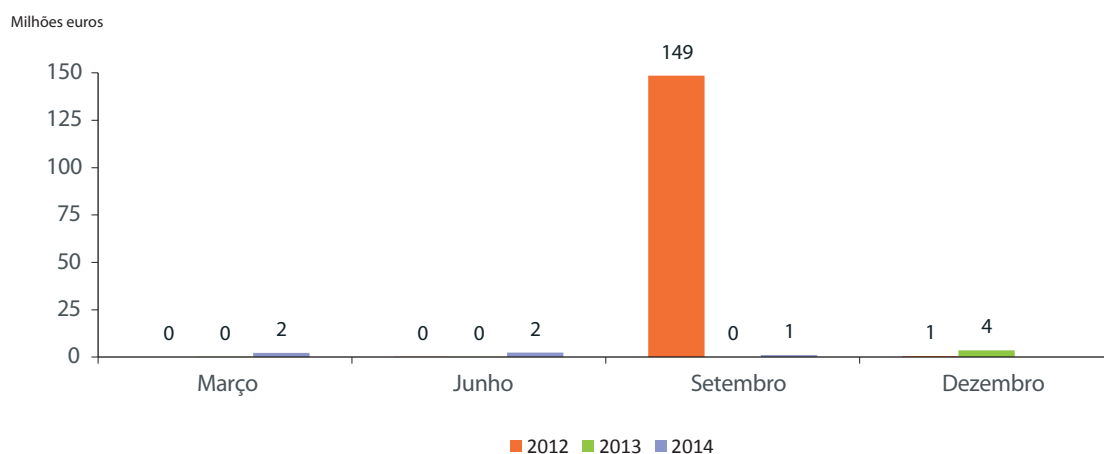
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



Operações de Capitalização - Produção de seguro direto (períodos homólogos)

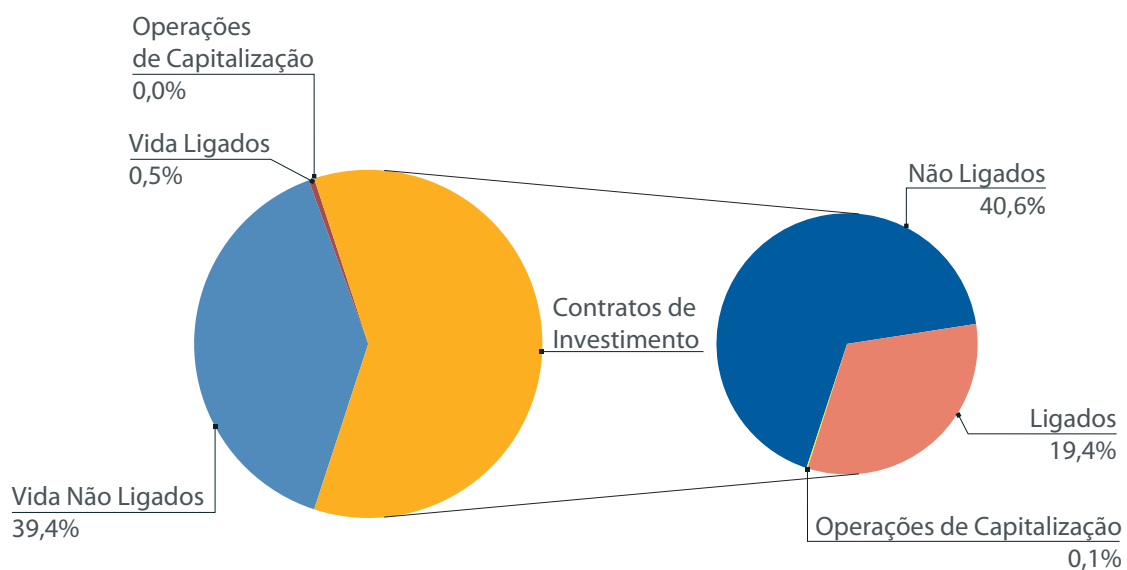


As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um crescimento de 8,2 pontos percentuais no peso relativo dos Contratos de Seguro não ligados (31,2% em setembro de 2013), por contrapartida da redução registada nos Contratos de Investimento não ligados e ligados que viram a sua importância relativa diminuir 6,7 e 1,5 pontos percentuais, respetivamente.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Estrutura da carteira do Ramo Vida (janeiro a setembro de 2014)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Tal como referido anteriormente, os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida aumentaram em relação ao período homólogo, conforme se constata no próximo quadro.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euros		
	set-12	set-13	set-14
Total	7 328 557	6 201 528	6 966 219
Contratos de Seguro	2 886 343	1 938 190	2 044 963
Montantes pagos	2 962 329	1 935 609	2 077 104
Vida Não Ligados	2 936 660	1 920 803	2 055 264
Vida Ligados	23 830	14 512	21 344
Operações de Capitalização	1 838	294	496
Variação da provisão para sinistros	- 75 986	2 581	- 32 140
Vida Não Ligados	- 77 382	2 917	- 32 039
Vida Ligados	1 953	- 324	- 56
Operações de Capitalização	- 557	- 11	- 45
Contratos de Investimento	4 442 214	4 263 338	4 921 256
Vida Não Ligados	2 187 451	1 739 196	2 337 098
Vida Ligados	2 130 743	2 317 131	2 266 042
Operações de Capitalização	124 021	207 011	318 116

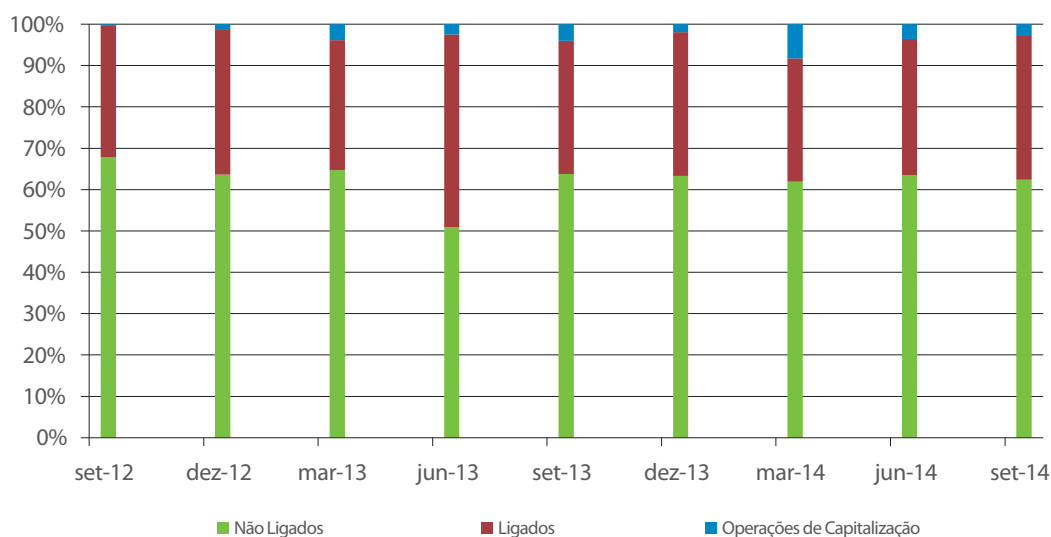
A evolução dos custos com sinistros é explicada pelo comportamento dos resgates, que aumentaram 27,5% em relação ao período homólogo, contrariando a tendência de redução verificada em anos anteriores. Para este aumento contribuíram significativamente os resgates verificados nos contratos de investimentos não ligados, que cresceram cerca de 48%. Esta evolução conduziu a um aumento de 5,7 pontos percentuais no peso dos resgates no total dos custos com sinistros. Neste contexto, a taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, subiu (8,7% contra 7,1% em setembro de 2013).

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



Refira-se, por fim, que a situação atípica observada em anos anteriores, onde o valor dos custos com sinistros surgia superior ao dos prémios, deixou de se verificar no período em análise.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

3. Ramos Não Vida

A produção de Não Vida diminuiu face ao acumulado até setembro homólogo, seguindo a tendência do ano anterior, embora de forma bastante menos acentuada (-4,8% e -0,2% em 2013 e 2014, respetivamente).

Refira-se que, no período em análise, se verificaram decréscimos na produção de Automóvel, de Transportes e Mercadorias Transportadas e de quase todas as modalidades do ramo Incêndio e Outros Danos.

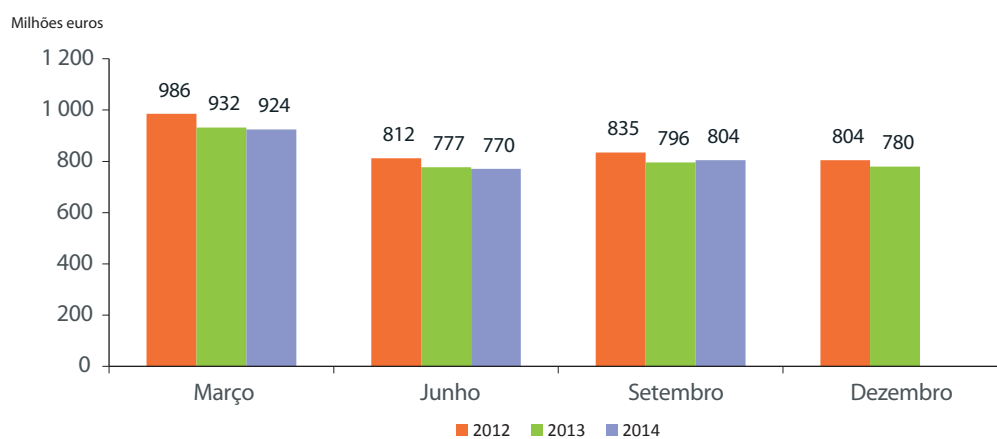
A modalidade de Acidentes de Trabalho apresentou um ligeiro crescimento de 1,4% após vários períodos de reduções e o ramo Doença manteve a tendência de crescimento (2,8%).

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euros		
	set-12	set-13	set-14
Total	2 632 233	2 504 757	2 498 697
Acidentes de Trabalho	371 099	337 030	341 605
Doença	407 324	419 260	430 938
Incêndio e Outros Danos	526 719	523 429	519 921
Automóvel	1 018 369	937 543	919 285
Restantes Ramos	308 650	287 494	286 947
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	86 186	71 838	72 768
Transportes e Mercadorias Transportadas	44 225	43 334	40 206
Responsabilidade Civil Geral	72 184	66 759	68 745
Diversos	106 056	105 563	105 229
Contratos de Prestação de Serviços	72	0	0

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

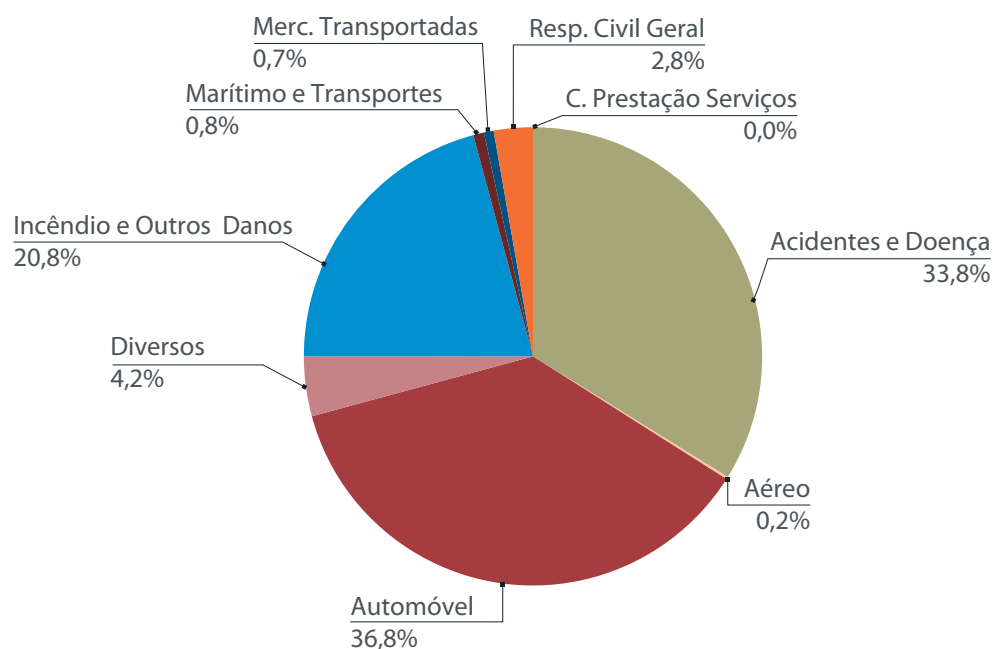
ÍNDICE

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



A estrutura de prémios dos ramos Não Vida manteve-se estável, à semelhança do que tem vindo a registar-se nos últimos anos, observando-se variações inferiores a 0,5 pontos percentuais, com exceção do ramo Doença que viu o seu peso aumentar 0,5 pontos percentuais e do ramo Automóvel cuja representatividade baixou quase na mesma proporção (0,6 pontos percentuais).

Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (janeiro a setembro de 2014)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Os custos com sinistros mantiveram a tendência dos primeiros nove meses dos últimos dois anos, assistindo-se, em setembro de 2014, a um decréscimo de 53,3 milhões de euros (-3,1% face a 2013).

Esta evolução deveu-se essencialmente ao comportamento do ramo Incêndio e Outros Danos, que inversamente ao trimestre homólogo de 2013, apresentou um decréscimo de 24,7%, influenciado em simultâneo pela redução dos montantes pagos e pela libertação de provisão para sinistros, num montante superior a 12 milhões de euros.

Embora com menos relevância, contribuíram ainda para esta evolução os ramos Transportes e Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil Geral.

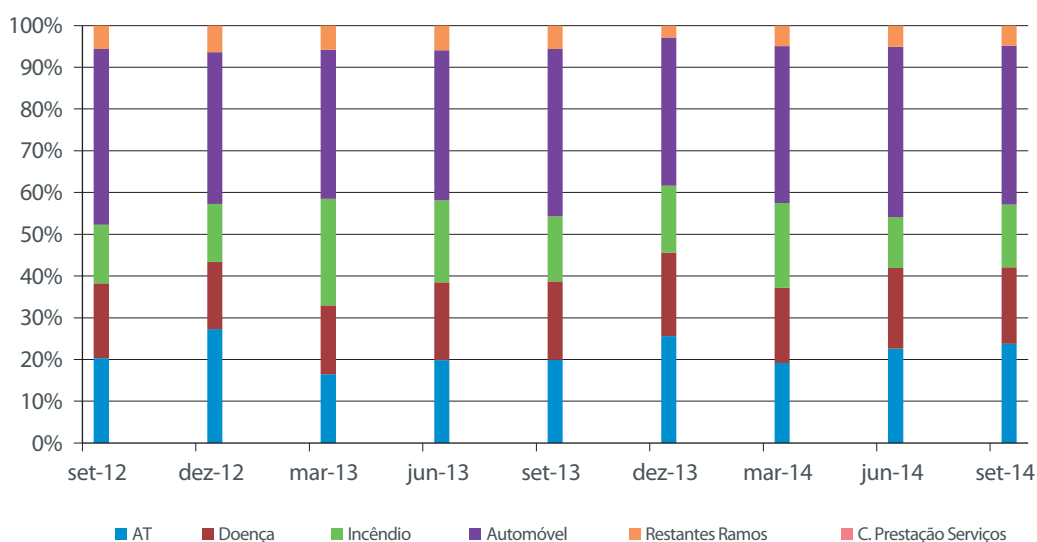
Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euros		
	set-12	set-13	set-14
Total	1 747 138	1 739 360	1 686 084
Montantes pagos	1 816 887	1 815 940	1 734 045
Acidentes de Trabalho	339 234	325 457	325 661
Doença	301 730	312 321	314 596
Incêndio e Outros Danos	260 664	337 087	281 962
Automóvel	812 839	735 422	721 842
Restantes Ramos	102 421	105 653	89 984
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	29 663	27 269	29 285
Transportes e Mercadorias Transportadas	19 111	28 708	21 471
Responsabilidade Civil Geral	24 840	23 585	21 397
Diversos	28 806	26 090	17 832
Contratos de Prestação de Serviços	0	0	0
Variação da provisão para sinistros	- 69 749	- 76 580	- 47 961
Acidentes de Trabalho	27 430	- 1 298	41 444
Doença	7 299	- 1 331	- 1 789
Incêndio e Outros Danos	- 11 784	20 091	- 12 884
Automóvel	- 95 195	- 88 884	- 68 229
Restantes Ramos	2 501	- 5 159	- 6 504
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	- 772	775	- 2 169
Transportes e Mercadorias Transportadas	3 496	3 516	2 852
Responsabilidade Civil Geral	- 128	- 1 155	- 4 656
Diversos	- 95	- 8 294	- 2 532

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto em Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres. Contudo, como seria expectável face às referidas evoluções dos montantes pagos e da provisão para sinistros, nos nove meses iniciais de 2014, o ramo Incêndio e Outros Danos perdeu peso no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida (menos 4,6 pontos percentuais face a setembro de 2013). Por oposição, Automóvel e Acidentes de Trabalho registaram aumentos de 1,6 e 3,1 pontos percentuais.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida

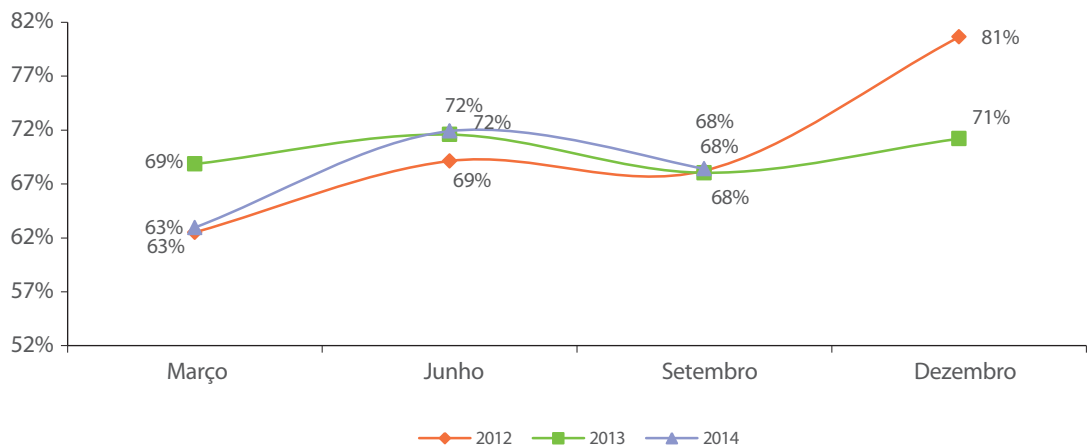


Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do terceiro trimestre de 2014, constata-se que o mesmo se manteve nos 68%, uma vez que nesse período, os custos com sinistros e os prémios brutos emitidos apresentaram ligeiros acréscimos.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

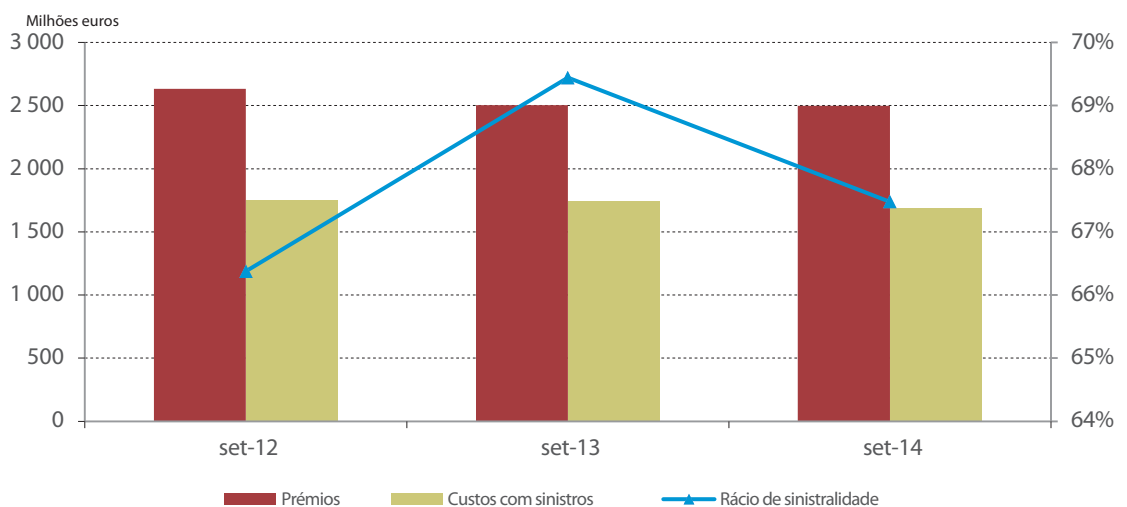
ÍNDICE

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O rácio em análise, calculado para o acumulado dos nove meses decorridos, decresceu 2 pontos percentuais, situando-se em 67,5% (69,4% em igual período de 2013 e 66,4% em 2012), em resultado das referidas evoluções de prémios e custos com sinistros.

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



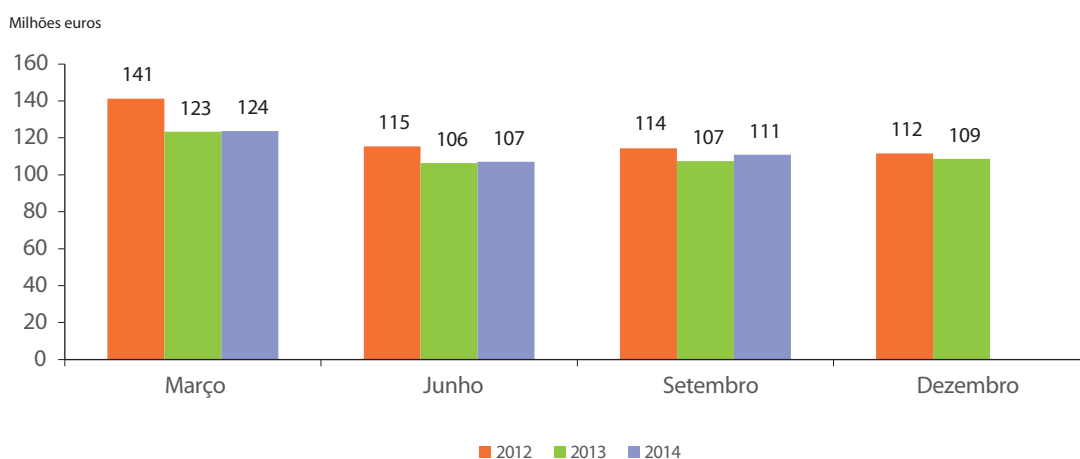
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

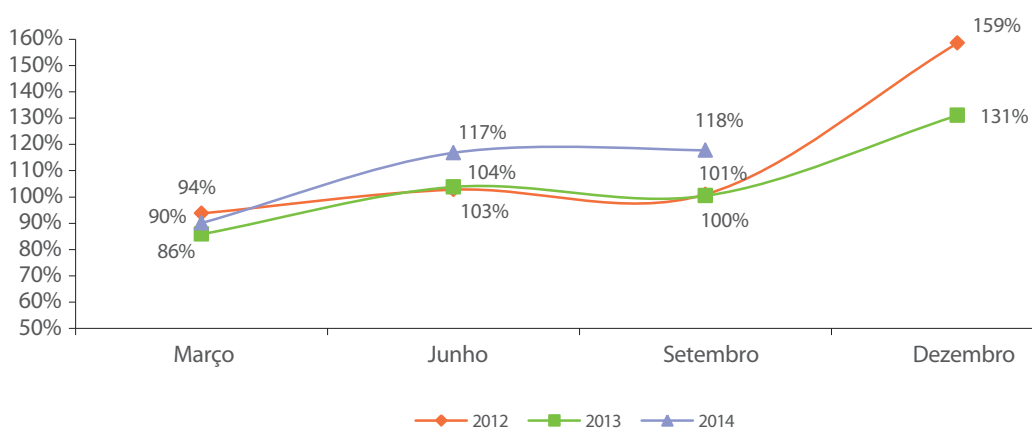
a. Acidentes de Trabalho

A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, atividade em Portugal, apresentou um aumento de 1,4% após vários anos de evolução negativa. A este crescimento não foi alheio o resultado dos esforços efetuados pelo setor segurador, nomeadamente na sequência das recomendações e medidas transmitidas pelo ISP no sentido da aplicação de tarifas suficientes ao restabelecimento do equilíbrio técnico desta modalidade.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

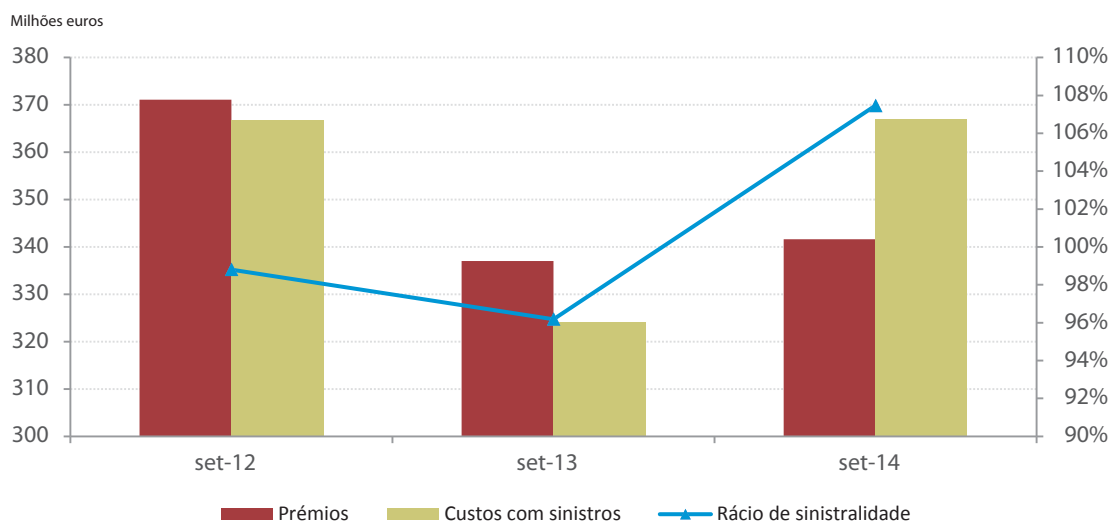


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Analisando o rácio de sinistralidade relativo aos primeiros nove meses de 2014, verifica-se um agravamento deste indicador em 11,3 pontos percentuais (107,5% face a 96,2% em setembro de 2013), o que poderá traduzir algum reforço do nível de provisionamento desta modalidade.

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



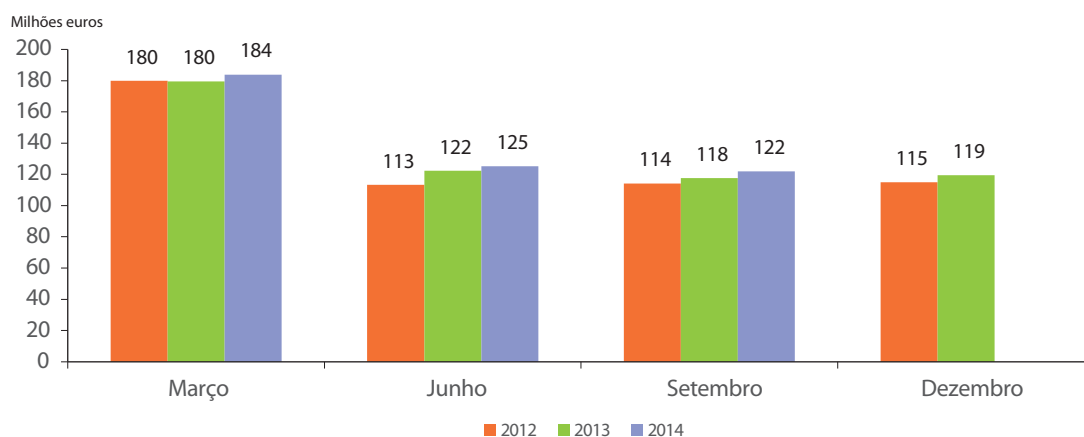
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

b. Doença

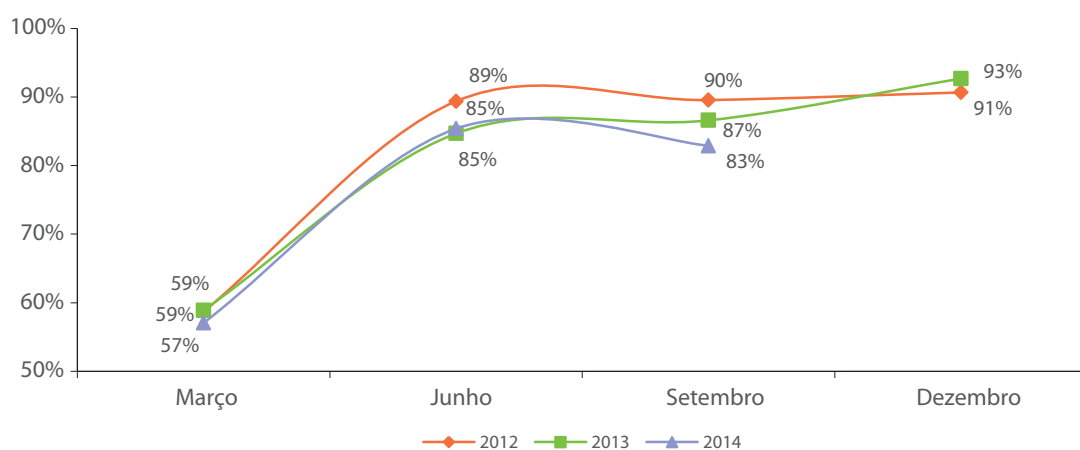
A produção de seguro direto do ramo Doença continuou a apresentar uma evolução positiva. Até setembro, constatou-se um aumento de 2,8% face ao período homólogo do ano.

Doença - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Considerando somente a evolução do terceiro trimestre, os prémios brutos emitidos de seguro direto do ramo em análise aumentaram 3,7% face a 2013, o que, associado a uma ligeira quebra nos custos com sinistros, conduziu a uma redução do rácio de sinistralidade trimestral em cerca de quatro pontos percentuais, situando-se nos 83%.

Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

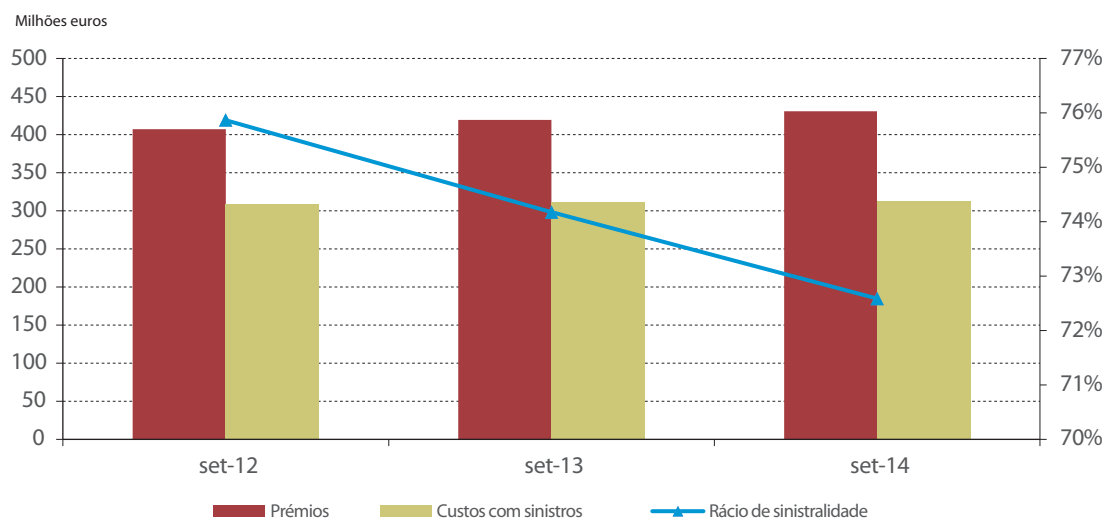


RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Ainda que, nos nove meses decorridos, os custos com sinistros de seguro direto tenham aumentado ligeiramente (0,6%), o rácio de sinistralidade diminuiu cerca de 2,1 pontos percentuais, tendo o seu valor se situado em 72,6%.

Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



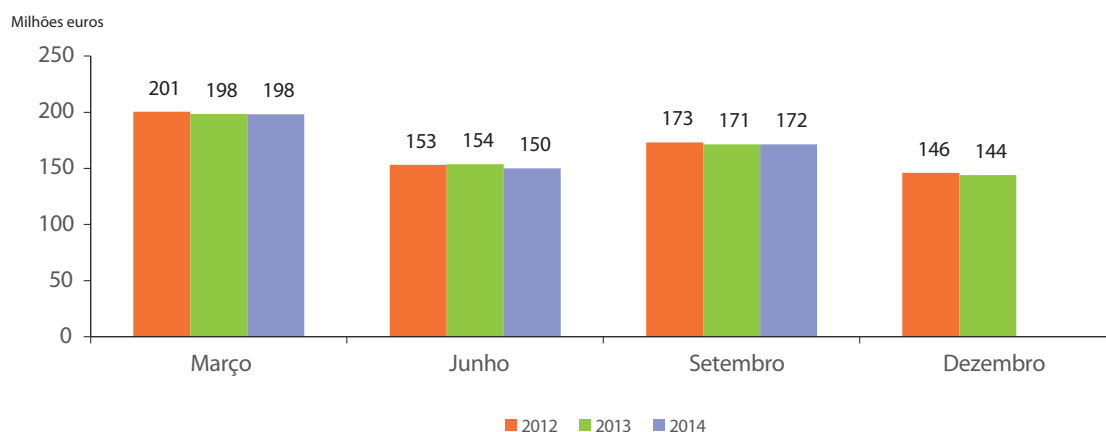
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

c. Incêndio e Outros Danos

Em setembro de 2014, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos quase estabilizou face ao período homólogo do ano anterior, tendo apresentado apenas um ligeiro decréscimo de 0,7%.

Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



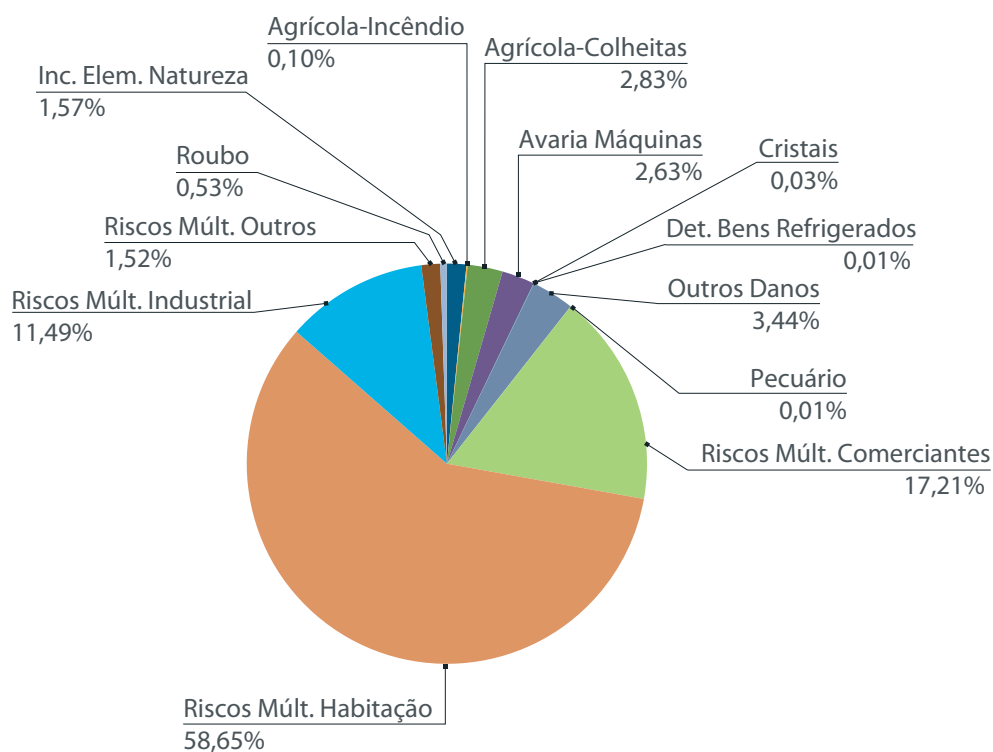
Tendo em conta que este é um ramo composto por diversas modalidades, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, apesar de a maior parte das modalidades mostrar um decréscimo nos prémios brutos emitidos, este foi compensado pelo crescimento de 2% verificado nas várias modalidades de Riscos Múltiplos, exceto o Comerciantes, com um peso de cerca de 72% no cômputo do ramo.

O ramo Riscos Múltiplos Comerciantes, com o segundo maior peso na estrutura do ramo (17,2%), continua a apresentar decréscimos na sua produção, fruto da deterioração da atividade económica a que se tem assistido nos últimos anos.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (janeiro a setembro de 2014)



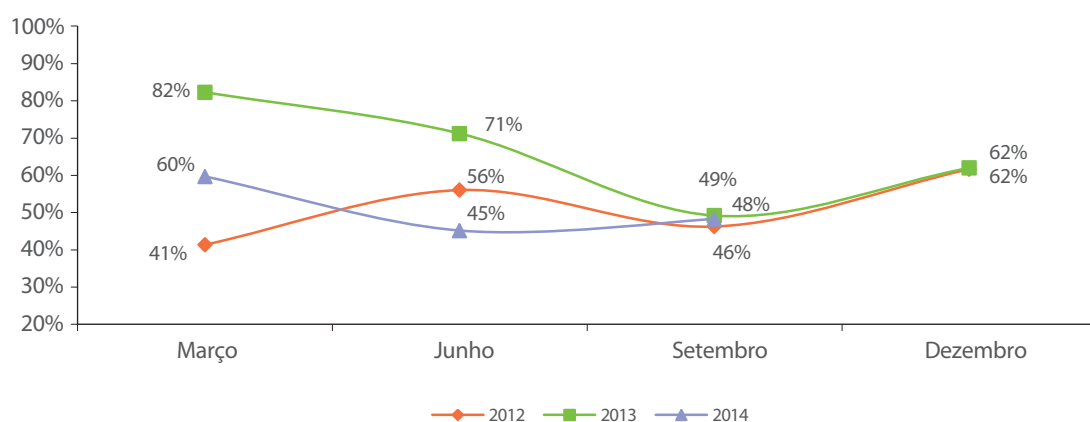
Considerando a produção e os custos com sinistros do terceiro trimestre, o rácio de sinistralidade apresentou um ligeiro decréscimo de 0,9%, quando comparado com os mesmos três meses de 2013.

Note-se que, embora os dois últimos trimestres de 2012 e 2013 se tenham apresentado semelhantes, a evolução manifestada nos trimestres iniciais evidencia o comportamento volátil do ramo Incêndio e Outros Danos, tendo em conta as especificidades dos riscos que segura.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

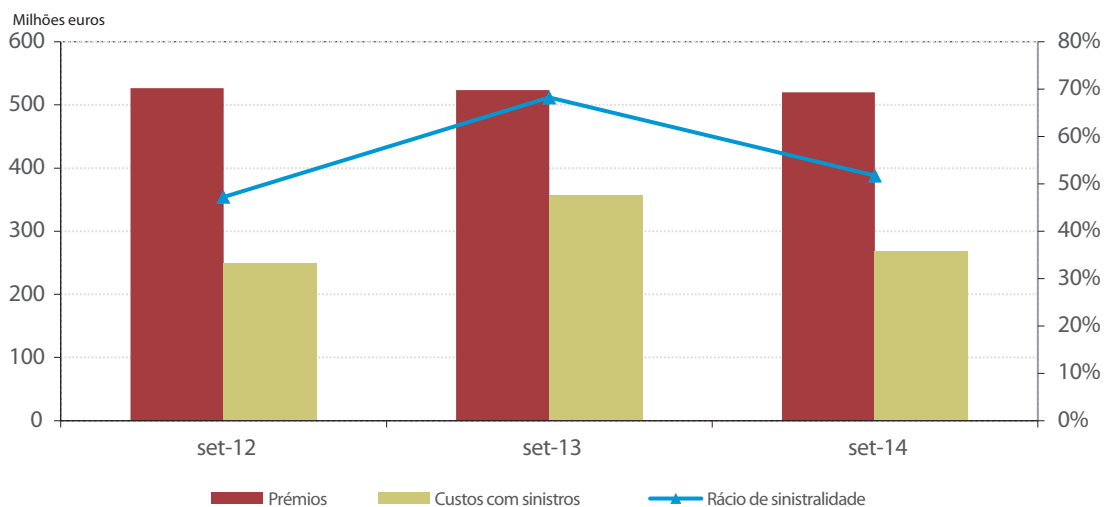
ÍNDICE

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Para o período acumulado, este rácio registou uma melhoria de 16,5 pontos percentuais face a 2013, atingindo o valor de 51,8%, em consequência da redução de 24,7% verificada nos custos com sinistros.

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



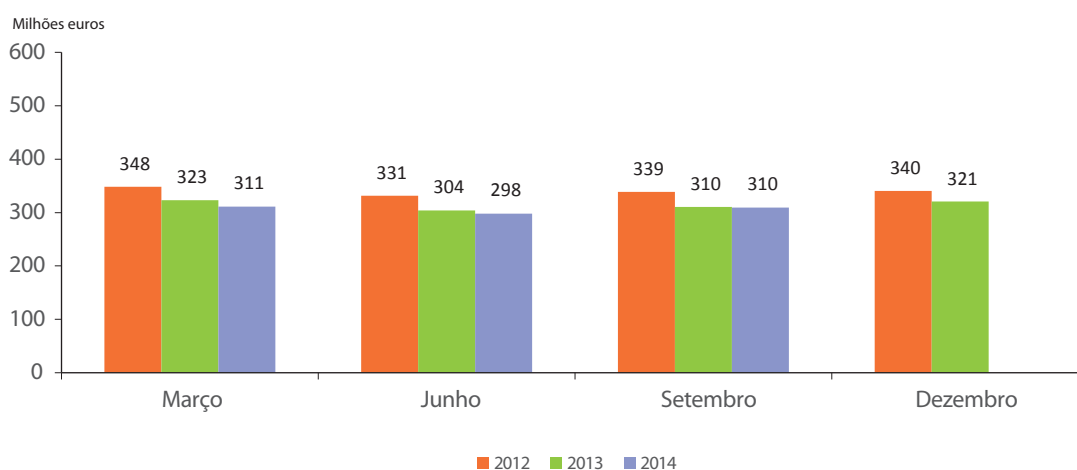
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

d. Automóvel

Os prémios brutos emitidos de seguro direto do ramo Automóvel decresceram 1,9% em relação ao período homólogo de 2013.

Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

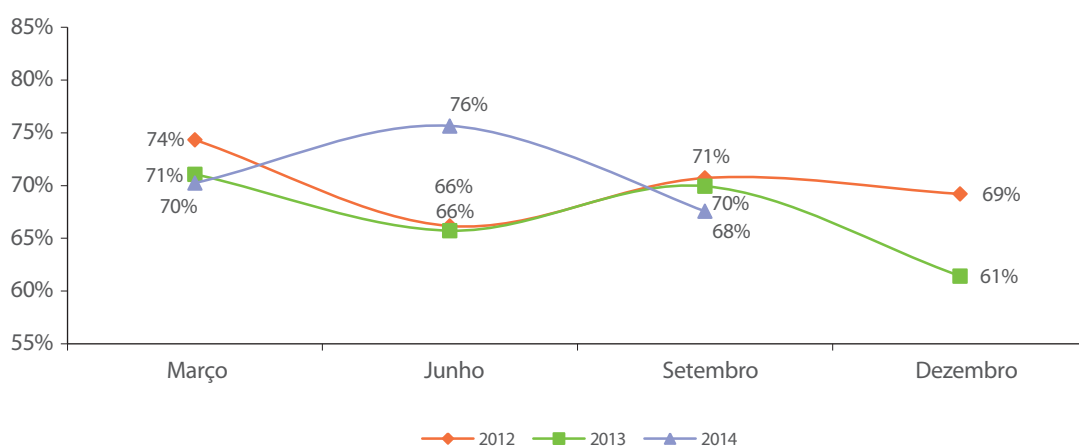


Os custos com sinistros do ramo Automóvel contabilizados no terceiro trimestre de 2014 tiveram uma diminuição de 3,6% face ao mesmo período de 2013. Este facto, conjugado com uma redução muito ligeira nos prémios (-0,2%), conduziu a uma diminuição do rácio de sinistralidade para os três meses em análise, em 2 pontos percentuais.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

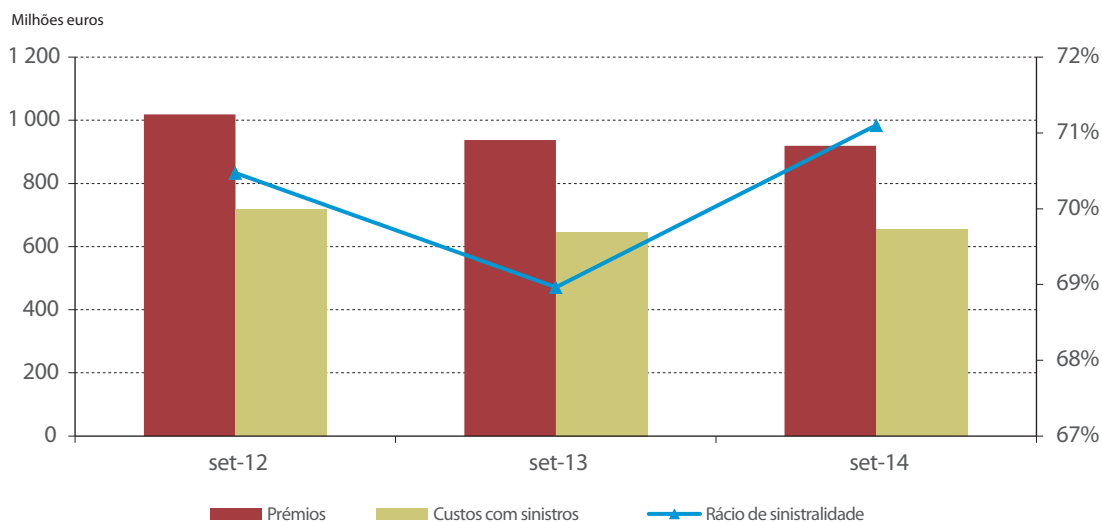
ÍNDICE

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Nos nove meses em apreciação, os custos com sinistros de seguro direto do ramo Automóvel apresentaram um aumento de 1,1% que conjuntamente com a diminuição de 1,9% registada nos prémios, conduziu a um incremento de 3,1 pontos percentuais no rácio de sinistralidade para o período em análise, que se situou ligeiramente acima dos 71%.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

II. PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

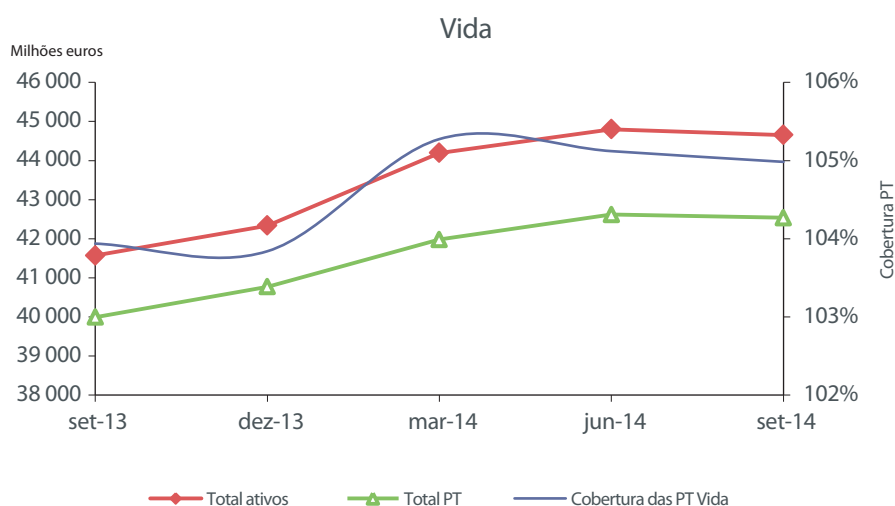
1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

Nos primeiros nove meses do ano observou-se um incremento de 5,2%, face aos montantes sob gestão no final de 2013. Esta variação é influenciada essencialmente pelo aumento das aplicações alocadas ao ramo Vida (5,5%).

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um aumento de 1,4 pontos percentuais em relação a dezembro de 2013, provocado pelo acréscimo quer nos ramos Vida quer nos ramos Não Vida, conforme se constata nos quadros seguintes:

Provisões técnicas do ramo Vida	Valores em 10 ³ Euros				
	set-13	dez-13	mar-14	jun-14	set-14
Total Ativos	41 570 649	42 337 195	44 195 383	44 800 940	44 654 403
Total PT	39 995 613	40 771 481	41 981 011	42 618 688	42 534 781
Vida excluindo ligados e PPR	13 968 952	14 586 235	14 994 755	15 434 315	15 719 177
PPR	12 116 562	12 285 713	12 829 893	13 187 489	13 249 494
Ligados	13 910 099	13 899 533	14 156 364	13 996 884	13 566 109

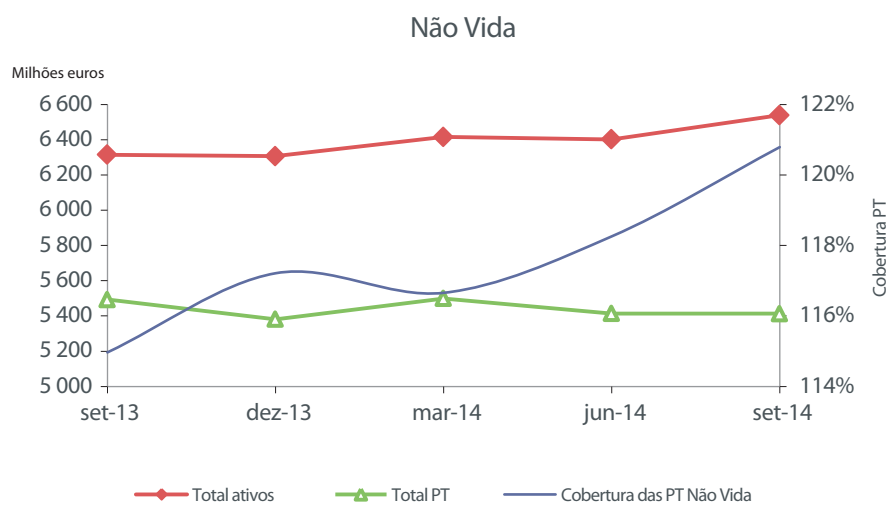
Cobertura das PT Vida	set-13	dez-13	mar-14	jun-14	set-14
	103,9%	103,8%	105,3%	105,1%	105,0%



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Provisões técnicas dos ramos Não Vida	Valores em 10 ³ Euros				
	set-13	dez-13	mar-14	jun-14	set-14
Total Ativos	6 314 938	6 307 005	6 415 678	6 401 879	6 538 903
Total PT	5 492 869	5 380 862	5 499 646	5 413 531	5 413 432
Acidentes de Trabalho	1 876 802	1 901 314	1 914 593	1 920 988	1 951 416
Outros seguros Não Vida	3 616 066	3 479 547	3 585 053	3 492 542	3 462 016
Cobertura das PT Não Vida	115,0%	117,2%	116,7%	118,3%	120,8%



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A estrutura das carteiras de investimentos afetas à cobertura das provisões técnicas dos ramos Vida e Não Vida é semelhante à observada no final do ano. No entanto, importa salientar o aumento do peso dos títulos de dívida pública e a diminuição do peso das obrigações privadas, tendência observada nos últimos trimestres.

A 30 de setembro de 2014 os valores de mercado dos títulos de dívida representavam 75% das carteiras de investimento do ramo Vida e 53% das carteiras de investimento dos ramos Não Vida.

Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

	set-13	dez-13	mar-14	jun-14	set-14
Total ativos (10³ Euros)	41 570 649	42 337 195	44 195 383	44 800 940	44 654 403
Dívida pública	31%	30%	34%	34%	37%
Obrigações privadas	47%	45%	43%	42%	38%
Ações	1%	1%	1%	1%	2%
Fundos de investimento	9%	10%	10%	10%	10%
Depósitos bancários	11%	13%	11%	11%	12%
Outros	1%	1%	0%	1%	1%

Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

	set-13	dez-13	mar-14	jun-14	set-14
Total ativos (10³ Euros)	6 314 938	6 307 005	6 415 678	6 401 879	6 538 903
Dívida pública	26%	26%	27%	27%	24%
Obrigações privadas	32%	32%	31%	30%	29%
Ações	5%	5%	6%	8%	13%
Fundos de investimento	9%	9%	9%	9%	8%
Imóveis	11%	11%	11%	11%	10%
Depósitos bancários	9%	8%	8%	6%	5%
Outros	8%	9%	9%	9%	11%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

No final do terceiro trimestre de 2014 a composição das carteiras dos investimentos representativos das provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

Composição das carteiras de investimentos em 30-09-2014

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
Total ativos (10³ Euros)	31 094 522	%	13 559 882	%	6 538 903	%	51 193 306	%
Dívida Pública	13 603 146	44%	2 748 979	20%	1 549 328	24%	17 901 453	35%
Obrigações Privadas	11 399 417	37%	5 760 670	42%	1 887 561	29%	19 047 648	37%
Ações	692 984	2%	92 924	1%	839 742	13%	1 625 650	3%
Fundos de investimento	1 999 757	6%	2 617 583	19%	546 934	8%	5 164 275	10%
Imóveis	84 940	0%	0	0%	674 918	10%	759 857	1%
Depósitos remunerados	2 070 107	7%	1 580 412	12%	181 173	3%	3 831 692	7%
Disponibilidades à vista	1 125 766	4%	496 089	4%	148 969	2%	1 770 824	3%
Derivados	21 059	0%	214 973	2%	3 962	0%	239 995	0%
Empréstimos	2 625	0%	0	0%	43 413	1%	46 037	0%
Créditos sobre ress.	89 934	0%	90 190	1%	121 722	2%	301 845	1%
Outros ativos aceites	4 787	0%	- 41 940	0%	541 181	8%	504 029	1%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

III. RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

1. Resultados Líquidos

Em setembro de 2014, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão do ISP foram de 167 milhões de euros (das 42 empresas de seguros, 34 apresentaram valores positivos).

2. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP estima-se, no terceiro trimestre de 2014, em cerca de 233%. A análise das empresas de seguros por tipo de negócio explorado revela indicadores de solvência distintos. Assim, como é usual, as entidades especializadas no ramo Vida tiveram uma taxa de cobertura inferior à dos operadores focalizados nos ramos Não Vida (239% e 270% respetivamente). As empresas mistas, foram as que apresentaram, ainda que bastante confortável, o rácio mais baixo, na ordem dos 213%.

Margem de solvência das empresas de seguros 30-09-2014 (estimativa)

